

Capítulo 26 - DOI:10.55232/10830012.26

**“ALFABETIZAÇÃO DE MULHERES NEGRAS DO
POVOADO CUTIAS III EM MATINHA-MA: UMA
EXPERIÊNCIA DE SUPERAÇÃO PELA VIA DA
EDUCAÇÃO POPULAR**

Maria Hermínia Cantanhede Coelho Cardoso

RESUMO: Este trabalho é o resultado da aplicação de um projeto de intervenção cujo objetivo geral é a alfabetização de mulheres negras na faixa etária acima de dezoito (18 anos), moradoras do povoado Cutias III, em Matinha – MA, pela via da Educação Popular. Para se alcançar o objetivo proposto, optou-se por uma metodologia de natureza aplicada, exploratória, de abordagem qualitativa e etnográfica quanto ao procedimento. Os instrumentos utilizados foram a observação não participante e a entrevista semiestruturada a partir de um Guião de Questões orientadoras à entrevista. O projeto de intervenção teve como orientação teórica a concepção freireana de Educação Popular. A aplicação do projeto de intervenção seguiu os passos do que fora realizado na cidade de Angicos. A opção pela adoção dos passos realizados por Freire e sua equipe naquela cidade se justifica no fato de que essa experiência serve como balizador para pesquisas no mundo inteiro acerca da Educação Popular. No que se refere ao projeto de intervenção que serviu de base para este trabalho, não se teve o número de adesão que se esperava, apesar de o referido povoado ter um número considerável de mulheres analfabetas. Houve uma adesão de 14 pessoas (14); dentre estas apenas cinco (05) se enquadravam nos critérios estabelecidos pelo projeto de intervenção. Os resultados do projeto em questão dão conta de que todas as cinco (05) mulheres tiveram progressos em sua alfabetização e ainda demonstram que se conseguiu chegar além do que se pretendia no objetivo inicial. As demais pessoas quiseram, por vontade própria, mesmo cientes de que não se enquadravam nos critérios, participar das discussões nos círculos de cultura durante as 40 horas de atividades.

Palavras-chave: Palavras-chave: Educação Popular. Alfabetização. Mulheres Negras.

INTRODUÇÃO

O Brasil vem ao longo dos últimos anos demonstrando melhora na universalização da educação no que se refere à faixa etária de 6 a 14 anos. No entanto, os índices de analfabetismo entre os maiores de 15 anos ainda são muito grandes. De acordo com dados do IBGE, em 2019, 6,6% da população brasileira nesta faixa etária é analfabeta. Estes dados podem ser ainda mais alarmantes quando se incluem os analfabetos funcionais.

Pode haver variação dos dados, de acordo com as diferentes regiões, levando-se em consideração um país de dimensões continentais, onde as cinco (05) regiões diferem-se por vários aspectos, impactando, como consequência, nos dados acerca do analfabetismo. Assim, as regiões Norte e Nordeste são as que apresentam maiores índices de analfabetismo no país.

Pode-se dizer ainda que o analfabetismo no Brasil tem raça e gênero, pois essa mesma pesquisa aponta que, entre a população analfabeta, 3,9% são de cor branca, e este percentual se eleva para 9,1% quando se trata de pessoas de cor preta ou parda, considerando apenas a faixa etária de 15 a 59 anos. Quando a faixa etária se eleva para o grupo etário de 60 anos ou mais, os dados apresentam 10,3% de pessoas brancas como analfabetas e 27,5% entre pretas e pardas.

No que se refere ao segmento feminino, o analfabetismo é insignificamente menor do que entre os homens na mesma faixa etária (7,4% homens e 7% mulheres)¹, o que representa uma parcela significativa da população brasileira. Quando se considera a condição classe social, as mulheres negras são a maioria entre as analfabetas do país. Apesar do índice de analfabetismo entre mulheres pretas e pardas ter diminuído no período compreendido entre 2000 e 2010, dados do portal Geledés² comprovam que este percentual é quase o triplo de mulheres brancas nesta mesma condição.

Mesmo considerando as políticas voltadas para a educação de jovens e adultos, existe uma grande parcela da população analfabeta que não tem acesso à escola, e as causas podem ser diversas: a insegurança; a falta de flexibilidade na

¹ Dados do IBGE 2019.

² O Geledés Instituto da Mulher Negra, fundado em 1988, é uma organização da sociedade civil que atua política e socialmente na questão racial, nas questões de gênero e de direitos humanos, educação, saúde, comunicação, mercado de trabalho, pesquisa acadêmica e políticas públicas.

escola e no trabalho; o distanciamento das práticas pedagógicas com a realidade e o sentimento de não pertencimento à escola são as prováveis causas desse não acesso.

Entre o segmento da população que se encontra no limiar da falta de acesso ou da permanência na escola, encontram-se as populações negra e parda, e dessa totalidade, as mulheres constituem uma parcela significativa que abandona a escola por causas diversas.

Esta é a situação que parece incutida no imaginário dos moradores do povoado Cutias III em Matinha – MA, onde uma parcela significativa da população adulta é analfabeta, o que contribui para a perpetuação de um acentuado ciclo de pobreza, pois acredita-se que exista uma estreita relação entre a baixa escolaridade ou a ausência desta com a falta de garantia de outros direitos básicos como saúde e saneamento básico, fatores que se associam na manutenção desse ciclo.

É com o intuito de contribuir com a superação desse quadro que se propôs um projeto de alfabetização baseado na educação popular pensada e aplicada pelo pedagogo brasileiro de renome internacional, Paulo Freire.³ Acredita-se que ao se possibilitar a essas pessoas a alfabetização a partir da sua própria realidade, torna-se mais atrativo e mais fácil a aprendizagem, não apenas do código linguístico, mas, sobretudo, da compreensão da sua realidade para superação da mesma.

METODOLOGIA

A metodologia adotada na aplicação do projeto de intervenção teve por objetivo delinear a pesquisa em todos os seus aspectos para que fosse possível uma maior compreensão do processo de aplicação do projeto de intervenção em cada etapa, considerando a experiência de Angicos no Rio Grande do Norte. A pesquisa obedeceu a todo um caminho metodológico, descrito no projeto, respeitando o rigor necessário ao processo, o qual se encontra detalhado nesta seção. A metodologia aqui expressa é a defendida por Minayo (2001, p. 04), como “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade.”

³ Todo o processo de desenvolvimento da educação de jovens e adultos pensada e aplicada por Paulo Freire encontra-se descrito em seu livro *Educação como Prática da Liberdade*, de 1980.

Delimitação do Estudo

O alcance pretendido com a pesquisa partiu de seu objetivo, que é a proposta de implementação de um projeto de alfabetização fundamentado no viés da educação popular pensada por Paulo Freire para as mulheres negras acima de 18 anos, pertencentes às 45 famílias do povoado Cutias, em Matinha-MA, constituindo-se de um estudo experimental e exploratório que teve como seu lócus investigativo o povoado Cutias III, em Matinha, na Região da Baixada Maranhense.

Tipo de Pesquisa

Sendo esta pesquisa voltada para uma proposta de implementação de um projeto de alfabetização fundamentado na educação popular pensada Paulo Freire para a alfabetização de Jovens e Adultos, a contemplar mulheres acima de 18 anos, pertencentes às 45 famílias do povoado Cutias, em Matinha-MA, houve a necessidade de que se buscasse compreender o que e como se estrutura esse processo de alfabetização popular, o que pressupõe um tipo de pesquisa que consiga dar ao pesquisador uma visão aprofundada da aplicação de um projeto com tal pretensão, bem como de suas implicações no que concerne aos resultados, se positivos ou negativos. Assim sendo, o estudo seguiu os passos investigativos abaixo descritos em subseções.

Quanto à Natureza da Pesquisa

Quanto à natureza da pesquisa, entendeu-se a necessidade de se utilizar a aplicada, pois se pretendia compreender o que está proposto na ideia de educação popular de Paulo Freire, se há a possibilidade de sua aplicabilidade e posterior análise dos resultados, concordando com o que diz Cordova e Silveira (2009, p.67), de que a pesquisa aplicada “Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos.” Sendo a pesquisa aplicada diferente da pesquisa pura, estas apresentam pontos de contato entre si, como destacado abaixo:

A pesquisa aplicada, por sua vez, apresenta muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento; todavia, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial. (GIL, 2008, p. 27).

Nesse sentido, a pesquisa aplicada serviu ao propósito de dar uma devolutiva ao universo pesquisado, com o intuito de apresentar uma proposta de intervenção a partir do que será constatado na pesquisa.

Quanto aos Objetivos

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, dado que esta possibilita uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, considerando que a pretensão aqui é aplicação de um projeto de alfabetização para mulheres acima de 18 anos, e posterior análise dos resultados alcançados. A pesquisa exploratória coaduna-se com o que se pretendia investigar, uma vez ela possibilita “maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” (CORDOVA E SILVEIRA, 2009, p. 33).

A pesquisa exploratória busca modificar os conceitos de algum grupo, indivíduo ou categoria de indivíduos. Neste sentido, concordamos com Gil (2008, p. 2008) quando afirma:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

A pesquisa exploratória aqui se justifica em virtude do que se intencionava alcançar, que é a alfabetização das mulheres do citado povoado. Além disso, existe a pretensão de que ela se torne fonte para estudos posteriores, por meio dos resultados positivos que se acredita possíveis de serem alcançados com a aplicação do projeto.

Quanto à Abordagem

Considerando os objetivos do projeto, utilizou-se a pesquisa qualitativa, uma vez que não se pretendia esgotar o assunto, mas compreendê-lo de forma mais aprofundada. A pesquisa qualitativa é a que melhor se adequou a este estudo, tendo em vista que se buscava aplicar um projeto de alfabetização junto às pessoas que não tiveram acesso à escola ou se evadiram dela sem se alfabetizarem, além disso, buscava-se compreender qual a importância desse processo em suas vidas.

A pesquisa qualitativa é aquela que se preocupa com o estudo de fenômenos em sua totalidade em um contexto natural, caracterizando-se pela subjetividade na interpretação de uma situação, centrando-se nos processos vividos pelos sujeitos sem

que haja manipulação de variáveis, o que se fundamenta na definição apresentada por Bogdan e Biklen, compreendendo-a como:

[...] um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objectivo de investigar os fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 15-80).

A pesquisa qualitativa não se prende a dados estatísticos ou numéricos, seu objetivo está voltado para a compreensão da subjetividade de um sujeito, grupo ou categoria, muito embora aqui os dados quantitativos sejam utilizados. No entanto, eles servirão apenas para que se faça uma análise qualitativa da aplicação do projeto. Diferentemente da pesquisa quantitativa que se fundamenta na análise de dados brutos para interpretação de uma realidade, a pesquisa qualitativa “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (CORDOVA; SILVEIRA, 2009, p. 31).

O aspecto subjetivo presente na pesquisa qualitativa é alvo de duras críticas, no entanto, os defensores da pesquisa qualitativa percebem um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, os quais não podem ser analisados sob a ótica da quantificação. (MINAYO, 2001; CORDOVA; SILVEIRA, 2009).

Quanto aos procedimentos

Quanto aos procedimentos, optou-se pelo método etnográfico por meio do estudo de caso, que serve ao propósito de permitir compreender, de forma mais aprofundada, a história de vida, as concepções, a linguagem e os conhecimentos das mulheres daquele povoado, valorizando a memória oral dessas pessoas, objetivando conhecer a realidade na qual elas se encontram imersas, pois concorda-se com Marcuse (1968 apud GIL, 2008, p. 59), o qual afirma que:

..a realidade é uma coisa muito mais rica do que aquilo que está codificado na lógica dos fatos e que, para se compreender como as coisas verdadeiramente são, torna-se necessário recusar sua simples facticidade.”

A etnografia apresenta-se como importante nesta proposta de estudo porque responde à necessidade de aprofundamento nas histórias de vida daquelas mulheres

que, longe da educação formal, seguem suas vidas no curso de seus conhecimentos simples que definem comportamentos, atitudes, crenças e costumes. Este tipo de pesquisa é o que permite estudar as pessoas, escutando suas conversas, assistindo aos seus ritos, festas, tradições, a fim de conhecer seus modos de vida, conhecendo assim sua cultura. (HERSKOVITS, 1963; LIMA et al. 1996)

A pesquisa etnográfica está adequada a este projeto de pesquisa porque combina vários métodos de pesquisa, entre os quais a observação não participante e a entrevista semiestruturada, aqui utilizadas no sentido de melhor compreender a histórias das mulheres pesquisadas. Neste sentido, esta pesquisa seguiu as três etapas destacadas por Lüdke e André (1986), que são a exploração para a definição de problemas; a decisão que permitiu maior conhecimento sobre o problema do analfabetismo feminino naquela localidade; e, a descoberta com o objetivo de explicar a realidade na qual vivem as referidas mulheres.

População e Amostra

A definição da população a ser pesquisada se deu considerando que um estudo científico só tem validade quando há clareza para delimitar a população. Para Alvarenga (2014, p. 27), “o universo ou a população, constitui a população que comporá o estudo, na qual se apresentam as características que se deseja estudar e a qual se generalizará o resultado do estudo.” Para o estudo proposto, tomou-se como universo a ser pesquisado as mulheres moradoras do povoado Cutias, em Matinha-MA.

População

Assim sendo, o universo pesquisado apresentou-se bastante delimitado. Objetivando-se um aprofundamento maior com os sujeitos, esse entendimento parte do que defende Alvarenga (2014), pois esse autor afirma que a delimitação da população deve ser criteriosa e clara para determinar quais as características devem ter os integrantes que serão inclusos na amostra. Neste sentido, o grupo pesquisado foi composto pela população feminina com idade acima dos 18 anos, do povoado de Cutias, em Matinha-MA.

Amostra

O estudo contou ainda com as definições propostas por Alvarenga (2014, p. 27), quando afirma que uma amostra é “o processo de selecionar uma parte representativa da população a ser estudada.” Sendo assim, é o que tornará a investigação confiável. Seguindo essa explicação, a tese elegeu como população amostral 5 mulheres negras, analfabetas, moradoras do povoado Cutias, em Matinha-MA.

Instrumentos

Os instrumentos utilizados foram a observação não participante e a entrevista semiestruturada, no sentido de possibilitar ao pesquisador uma proximidade maior com os sujeitos da pesquisa. A observação não participante se valeu de: Roteiro de Pesquisa e os Registros de observação diária. A entrevista semiestruturada foi orientada por um questionário formado por blocos de perguntas orientadoras, do tipo aberta, pautadas em protocolos de entrevistas a fim de que não se perca o foco do objetivo em pauta.

A entrevista semiestruturada favoreceu a descrição dos fenômenos, a compreensão e explicação de sua totalidade (Manzini, 2009). Na entrevista semiestruturada, o pesquisador está sempre presente e atuante no processo de coleta dos dados. Este tipo de entrevista se fundamenta em perguntas básicas que servem para orientar na obtenção de respostas para o que se pretende, entretanto, possibilita ao entrevistado responder livremente ao que lhe é inquirido, possibilitando ao pesquisador uma compreensão mais ampla acerca da situação estudada. Neste sentido:

[...] a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

Associada à entrevista semiestruturada a observação não participante foi feita no sentido de se perceber os impactos causados nas mulheres participantes do projeto e foi condensada nos registros diários da pesquisa. Optou-se pela observação não participante considerando o fato de que, muito embora haja a presença da

pesquisadora no ambiente a ser pesquisado, a mesma não é moradora do povoado, não tendo, assim, influência na vida e na opinião das pesquisadas.

A observação é uma técnica importante em uma pesquisa qualitativa, pois ela permite o contato do pesquisador com o objeto a ser pesquisado e, devido a esse contato, é possível uma profundidade maior com a vida das pessoas envolvidas na pesquisa. Entre os tipos de pesquisa, a observação não participante ou observação simples permite ao pesquisador observar e construir hipóteses acerca do que é pesquisado. Neste sentido, a observação não participante aqui utilizada está em conformidade com o que apresenta Carlos Gil:

Por observação simples entende-se aquela em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem. Neste procedimento, o pesquisador é muito mais um espectador que um ator. (GIL, 2008, p. 101).

A metodologia aqui utilizada serviu ao propósito de conhecer a realidade do povoado Cutias, para aplicação de um projeto de alfabetização popular junto às mulheres daquela localidade, e observação e análise dos resultados para construção da tese de doutoramento.

Coleta de Dados

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos neste projeto – o desenvolvimento de um projeto de alfabetização popular junto às mulheres do povoado Cutias, em Matinha-MA –, houve a necessidade de, inicialmente, mobilizar aporte em autores que tratam da temática alfabetização popular. Assim, a pesquisa bibliográfica e documental foi condição fundamental para se construir o projeto. A pesquisa bibliográfica aqui apresentada é a defendida por Gil (2008, p. 50):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.

A pesquisa bibliográfica foi utilizada no sentido de fundamentar a pesquisa com o que se tem na literatura científica sobre a implementação de projetos de alfabetização baseados no método de Paulo Freire para a educação de jovens e

adultos. Esta se refere ao estudo das obras que fundamentam a construção e sistematização do objeto a ser estudado na pesquisa. Entende-se que a pesquisa bibliográfica é fundamental em qualquer trabalho de caráter científico por permitir ao pesquisador levantar obras de referência sobre o tema a ser investigado. Neste trabalho, ela foi utilizada no sentido apresentado por Silva (2007, p. 61), de que a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema.”

A coleta dos dados deu-se a partir da observação não participante, condensada nos roteiros de pesquisa, nos registros de observação diária e da entrevista semiestruturada. A sistematização dos dados foi feita em tabelas baseadas em registro das observações em Diário de Pesquisa. As entrevistas também forneceram informações importantes para a coleta e sistematização dos dados. Desse modo, foi feita a transcrição literal das entrevistas, como o intuito de cumprir com fidedignidade o princípio da neutralidade na pesquisa. À medida que as informações foram coletadas e sistematizadas, procedeu-se a análise de acordo com o que defende Gerhardt (2009, p. 58):

Uma vez que os dados foram coletados, trata-se de verificar se essas informações correspondem às hipóteses, ou seja, se os resultados observados correspondem aos resultados esperados pelas hipóteses ou questões da pesquisa.

A análise e discussão dos dados foram feitas a partir de quadros/tabelas que desvelarão todo o processo de pesquisa. Os dados obtidos com a pesquisa foram analisados à luz de referencial teórico sobre o assunto no sentido de dar credibilidade à pesquisa.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Com o objetivo de apresentar os resultados da pesquisa, discorre-se aqui sobre o que se conseguiu alcançar com a aplicação do projeto de intervenção. Traz o que se pretendia inicialmente e o que se conseguiu, apresenta ainda o que se conseguiu alcançar e que não se pretendia inicialmente, além de apresentar um retrato do saber que as pessoas envolvidas no projeto possuíam no que se refere ao conhecimento da leitura e da escrita.

Ao iniciar a pesquisa, mesmo esta orientada por um projeto⁴ onde estão apresentados os objetivos que se pretendia alcançar, deparou-se com situações que não se encontram ali descritas, algumas positivas e outras negativas. A adesão ao projeto foi um aspecto negativo, uma vez que, mesmo tendo um número muito grande de mulheres analfabetas naquela localidade, só tivemos a participação de 12 mulheres acima de 18 anos, uma adolescente e um jovem do sexo masculino. Pretendia-se alcançar o maior número de mulheres possível, contudo, não se conseguiu a adesão esperada, o que inicialmente se apresentou como um elemento desanimador. Todavia, mesmo considerando a baixa adesão daquele povoado, prosseguiu-se com a aplicação do projeto de intervenção.

A tabela abaixo apresenta o quantitativo de pessoas que aderiram ao projeto conforme sexo e idade. No entanto, o estudo foi feito apenas com 5 mulheres que se enquadravam nos critérios da pesquisa, conforme a tabela que se segue:

Tabela 1 - Demonstrativa da quantidade de pessoas que se inscreveram no Projeto

MULHERES ADULTAS	09
ADOLESCENTES	01
JOVENS	03
JOVEM DO SEXO MASCULINO	01

Fonte: Tabela construída para totalização do número de participantes da pesquisa.

Das 12 mulheres adultas e jovens que se inscreveram, apenas 5 estavam dentro dos critérios do projeto de pesquisa. Contudo, grande parte delas já haviam frequentado a escola, muito embora isto não signifique necessariamente que elas estivessem alfabetizadas, mesmo com anos de escolarização, conforme mostra quadro abaixo:

⁴ Consultar Plataforma Brasil.

Quadro 1 - Demonstrativa da situação de escolaridade das cinco (05) mulheres que se enquadravam no critérios da Pesquisa

PARTICIPANTE	ESCOLARIDADE
1 BND	7 ^a
2 MRC	5 ^a incompleta
3 IZD	Não concluiu um ano de escolaridade
4 MRC	Não concluiu um ano de escolaridade
5 ATN	8 ^a incompleto

Fonte: Quadro construído a partir do levantamento inicial acerca do grau de escolarização das participantes.

Muito embora apenas 5 das mulheres que aceitaram participar do projeto de intervenção estivessem dentro dos critérios estabelecidos no projeto de pesquisa, observou-se que praticamente todas elas são analfabetas funcionais, tendo apenas o domínio da decodificação das palavras, ficando, quando muito, na leitura da palavra.

O levantamento inicial sobre o conhecimento da leitura e da escrita pelas participantes que estavam de acordo com os critérios do projeto encontra-se no quadro abaixo.

Quadro 2 - Demonstrativa da situação acerca da alfabetização das participantes antes do Projeto de Intervenção

PARTICIPANTE	CONHECIMENTO SOBRE A LEITURA E A ESCRITA
1 BND	Lê e escreve com muita dificuldade
2 MRC	Só retira as palavras do quadro
3 IZD	Não lê e nem escreve; conhece algumas letras do alfabeto
4 MRC	Não lê e nem escreve; não conhece as letras do alfabeto
5 ATN	Copia as palavras, mas não lê

Fonte: Quadro construído a partir do levantamento inicial acerca do conhecimento das participantes sobre o domínio da leitura e da escrita

Sobre o conhecimento da leitura e da escrita ao final do projeto, os resultados encontram-se no quadro abaixo e configuram-se como a essência desta pesquisa:

Quadro 3 - Demonstrativa da situação acerca da alfabetização das participantes ao final do Projeto de Intervenção

PARTICIPANTE	CONHECIMENTO SOBRE A LEITURA E A ESCRITA
1 BND	Lê e escreve com facilidade
2 MRC	Lê e escreve
3 IZD	Copia as palavras e lê algumas com facilidade; reconhece todas as letras do alfabeto
4 MRC	Lê e escreve ainda com certa dificuldade; já conhece as letras do alfabeto
5 ATN	Lê com certa timidez

Fonte: Quadro construído a partir do teste feito com as participantes do projeto sobre o domínio da leitura e da escrita ao final da intervenção.

Como positivo, pode-se destacar a participação das mulheres alfabetizadas que, mesmo conscientes dos critérios estabelecidos no projeto, fizeram questão de ir a todos os encontros e participaram efetivamente das discussões, inclusive, exigiram ser entrevistadas. A participação de três jovens, uma adolescente, além de alguns do sexo masculino que ficavam assistindo as discussões pelas frestas das janelas, também foi algo que se pode considerar como positivo.

Em se tratando dos aspectos pretendidos pelo projeto, os mesmos serão analisados e discutidos considerando o que se obteve com a aplicação do projeto junto às mulheres comparando com o que está descrito no projeto.

As entrevistas, falas que desvelam vidas

As entrevistas constituíram-se um dos momentos mais interessantes da pesquisa, na verdade, a aplicação do projeto foi toda uma experiência extraordinária. Tão rico e significativo foi conviver com aquelas mulheres, esquecidas na história de uma sociedade que as inferioriza pela sua condição de gênero, pela sua cor, por sua condição econômica e social, mas, que com tudo isso, apesar das cicatrizes na alma, sua *boniteza*⁵, que trazem consigo, não lhes foi roubada. Mulheres que trazem uma força que as mantêm construindo a sua própria história, a despeito de todas as intempéries econômicas, sociais e políticas.

⁵ E aqui a *boniteza* é usada no sentido mais freireano possível.

As falas, o nervosismo, a palavra tranquila da pesquisadora e as lágrimas formaram a teia em que vidas foram sendo narradas, derramadas e desveladas em frases que “revelam anseios, frustrações, descrenças, esperanças também, ímpeto de participação, como igualmente certos momentos altamente estéticos da linguagem do povo.” (FREIRE, 1967, p. 49).

Quando foram informadas que se entraria em um momento importante da pesquisa, e que seriam entrevistadas as mulheres cujos critérios as colocavam dentro da pesquisa, as demais, que não se encaixavam nesses critérios, mas que fizeram questão de estar ali todos os dias, participando, inclusive, de todas as discussões, reclamaram para si o direito de também serem entrevistadas. Dessa forma, optou-se pela não exclusão de nenhuma daquelas cuja convivência durante o tempo que se somaram 40h ressignificou a compreensão do que seria alfabetização para além da leitura da palavra. No entanto, aqui serão transcritas as falas apenas das 5 mulheres que se enquadram nos critérios da pesquisa.

As questões orientadoras à entrevista tinham apenas o caráter de conduzir a pesquisadora no caminho delineado no projeto, de modo a não possibilitar desvios nos objetivos nele descritos. Assim, a entrevista partia de quatro (04) questões orientadoras, que eram:

1. Como foi a experiência com a escola (se houve essa experiência);
2. Sobre o que pensam sobre o estudo na vida das mulheres;
3. O que acharam do projeto;
4. E se o projeto tinha afetado as suas vidas de alguma forma.

Como resposta à primeira pergunta, as entrevistadas (que tiveram alguma experiência com a escola) responderam que a experiência fora boa, um dado interessante, tendo em vista não ter sido apontada nenhuma questão negativa em relação à escola propriamente. A fala de uma delas é que:

Foi bom, a experiência foi boa, eu aprendi pouco, mas o pouco que eu aprendi já dá de passar já sei assinar meu nome e agora já sei lê um pouquinho, porque é tão ruim, a gente assim precisar assinar o nome da gente sem saber, ter que botar o dedo, né, muito ruim né, aí a gente sabendo pelo menos assinar o nome né, já é bom demais, e, agora eu já sei ler *melhor*, ...

As respostas às perguntas demonstram que, grande parte daquelas mulheres, independentemente de quem teve pouco tempo na escola, ou que estudou alguns poucos anos a mais, ou quem nunca sequer estudou, o fez devido ao fato de ter se casado ou engravidado. O trecho de uma das entrevistas confirma:

Não, depois que eu cacei família eu não estudei mais, eu fui cuidar de filho, aí eu ainda estudei aqui com a minha *cumade* aqui lá no *outo* [*sic*] coleginho ali no *outo* [*sic*] povoado, eu fui uns dias também, mas, aí depois eu não estudei mais.

As respostas a essa questão remontam à história de vida das mulheres negras na história da educação brasileira marcada por interrupções, percalços e desistências (ALMEIDA E ALVES, 2011) e que incide diretamente em suas condições de vida. Observa-se que as questões trouxeram àquelas mulheres a memória de suas próprias vidas, um rememorar de um tempo que, apesar de ser passado, é o que se tornou as suas vidas, como “resultado de uma operação que se efetua no tempo presente, e por ele está conformada.” (ALMEIDA E ALVES, 2011, p. 83). Histórias estas que se encontram apenas em números frios da educação, sem, contudo, se ter o devido recorte de gênero ou qualquer outro que se volte para a invisibilidade de mulheres que continuam a construir as suas histórias como se em um outro plano existencial.

À segunda questão que perguntava sobre a educação na vida das mulheres, todas elas disseram que a mulher deveria estudar mais, demonstrando que sabem da importância da educação para que as mulheres possam se tornar mais livres. No entanto, faz-se necessário destacar que não é toda a educação que possibilita a mulher tomar consciência da necessidade do libertar-se, é imprescindível que essa educação seja libertadora como a defendida por Freire em toda a sua vida, assim, “a educação teria de ser, acima de tudo, uma tentativa constante de mudança de atitude.” (FREIRE, 1967, p. 94).

A fala de uma das participantes demonstra essa tomada de consciência, “*Porque as mulheres têm que se libertar mais do que era antes, né, e hoje em dia ela precisa sair disso, ela tem que seguir a regra, a mesma coisa como o homem*”.

Ao se ouvir aquelas mulheres, percebe-se que existe ainda muito do ranço do patriarcado no qual se formou a sociedade brasileira, aliado à narrativa que desde sempre foi imprimida no imaginário das pessoas negras, sobretudo das mulheres, de que o lugar delas na sociedade não é o mesmo que o das mulheres brancas.

Sobre o que achavam do projeto, as respostas comprovam a impressão da pesquisadora, de que o projeto de intervenção teria se constituído uma experiência agradável, mas, sobretudo, serviu ao propósito de suscitar naquelas mulheres a tomada de consciência sobre a importância de suas vidas. Algumas falas das pesquisadas:

“Eu achei muito bom, pena que já vai acabar, foi uma experiência nova que eu tive[...] Ah! Eu aprendi um monte de coisa nova.”

“Eu achei também importante, né, eu achei muito importante.”

“Eu gostei muito, por isso eu achei bom, deu... porque eu consegui aprender a escrever meu nome melhor, não esqueço mais tanto as letra.”

“Ótimo, ótimo, porque pelo menos a gente conhece pessoas maravilhosas que vai ensinar a gente, que vai dar apoio pra gente.”

As entrevistas aconteceram nos últimos 3 dias de aplicação do projeto de intervenção, sempre após esgotadas as discussões daquele dia. Em alguns momentos permeadas pelos risos, brincadeiras de quem não se deixou sucumbir, por mais dificuldades que a vida lhes tenha imposto. Outras foram interrompidas por lágrimas que se confundiam com suas dores e se escorriam em rostos marcados pelo sol que lhes castigou pelo duro trabalho nas roças desde a infância, mas, que ao mesmo tempo, lhes forjou a marca da resistência e da resiliência.

As falas daquelas mulheres, os seus conhecimentos forjados imbricadamente com suas próprias vidas, muito ensinaram à pesquisadora e, parafraseando Freire, confirmam que não existe um saber menor ou um saber inferior, existem saberes diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que originou este artigo pretendia propor projeto de alfabetização para as mulheres adultas do povoado Cutias em Matinha MA pelo viés da Educação Popular. Para isso, propunha-se: compreender a educação popular enquanto proposta alfabetizadora; levantar quais seriam os reflexos gerados pela baixa escolaridade na vida das mulheres daquele povoado; identificar aquelas mulheres a partir dos descritores: idade, condição socioeconômica e escolaridade enquanto direito subjetivo; verificar se o analfabetismo das mulheres do povoado é propagador de ciclo de pobreza e, a partir daí, apresentar projeto de alfabetização.

Ao se propor o projeto de alfabetização pela via da Educação Popular, observou-se que esta pode ser sim uma alternativa para a ruptura do paradigma do analfabetismo entre as mulheres do povoado Cutias III em Matinha-MA. O projeto de intervenção junto àquelas mulheres demonstrou que a educação é o caminho pelo qual se pode romper com um ciclo que se mantém há várias gerações. Naquele contexto, considerando a idade daquelas mulheres, suas condições de vida, de donas de casa, de trabalhadoras rurais, algumas chefes de família, a Educação Popular é a que mais faz sentido, dada a sua metodologia fundamentada na concepção freireana de educação, a qual se pauta no diálogo, nas discussões nos círculos de cultura com temáticas pertinentes à vivência daquelas mulheres.

REFERENCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Analfabetismo resiste no Brasil e no Mundo do século 21**, jan. 2021. Disponível em: <https://www.anoticiaaqui.com.br/2021>. Acesso em: 03 set. 2021.

ALMEIDA, Giane Elisa Sales de. ALVES, Maria Costa. Educação escolar de mulheres negras: interdições históricas. School education of black women: historical bans. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 41, n. 27, p. 81-106, jul./dez. 2011.

ALVARENGA, Estelbina Miranda de. **Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa**, Normas Técnicas para Apresentação de Trabalhos Científicos. Assuncion: Py, 2014.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas. *In*: Investigação qualitativa em educação. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. [Constituição 1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: <https://www.bibliotecas.ufu.br/portal-da-pesquisa/base-de-dados/google-academico>. Acesso em: 25 jan. 2020.

_____. **CNS. Resolução 466/12**. Disponível em: <https://www.bibliotecas.ufu.br/portal-da-pesquisa/base-de-dados/google-academico>. Acesso em: 25 jan. 2020.

_____. **Resolução 510/16**. Disponível em: <https://www.bibliotecas.ufu.br/portal-da-pesquisa/base-de-dados/google-academico>. Acesso em: 25 jan. 2020

_____. LEI Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Lei da Obrigatoriedade do Ensino da História da África e Afro-brasileira na Educação Básica**. BRASIL, 2003.

BRITO, Maria Helena de Paula; ARRUDA, Neivaely Aparecida de Oliveira de; CONTRERAS, Humberto Silvano Herrera. **Escola, Pobreza e Aprendizagem: Reflexões Sobre a Educabilidade**. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21930_10055.pdf. Acesso em: 30 abr. de 2020

CORDOVA, Fernanda Peixoto, SILVEIRA, Denise Tolfo. A Pesquisa Científica. *In: Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**, [s.l.], v. 10, n. 1, p.171-188, jan. 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590>.

_____. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. *In: VV.AA. Cruzamento: raça e gênero*. Brasília: Unifem, 2004. p. 07-16.

_____. **Direitos Humanos e Cidadania**. *In: Os Direitos Humanos no Brasil*. 95. Universidade de São Paulo, São Paulo: Núcleo de Estudos da Violência e Comissão Teotônio Vilela, 1995.

DOXSEY J. R.; DE RIZ, J. Metodologia da pesquisa científica. *In: ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil*, 2002-2003. Apostila.

ENFERMAGEM, I. São Paulo. **Trabalhos**. São Paulo, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, 1988. p. 63-9. (Resumo)

FREIRE, P. Conscientização e alfabetização: uma nova visão do processo. *In: FÁVERO, O. (org.). Cultura popular, educação popular: memória dos anos 60*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1967.

GERHARDT, Tatiana Engel. A Construção da Pesquisa. *In: Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. 2008. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERSKOVITS, M.J. **Antropologia cultural: o homem e seu trabalho**. São Paulo: Mestre Jou, 1963. p. 98-108.

IBGE: **Analfabetismo entre negras é duas vezes maior que entre brancas**, 2014. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/ibge-analfabetismo-entre-negras-e-duas-vezes-maior-que-entre-brancas/>. Acesso em: 3 set. 2021.

LIMA, C. M. G. de; DUPAS, G.; OLIVEIRA, I.de; KAKEHASHI, S. Pesquisa etnográfica: iniciando sua compreensão. **Rev. latino-am. enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 21-30, jan. 1996.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUSTOSA, Kelyana da Silva. **Educação Popular e Pedagogia Freireana**: Contribuições dos Anos 60 Para a Atualidade. III CONEDU. Natal, 2016.

MANZINI, Eduardo José. Avaliação de Periódicos Científicos. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v19n1/09.pdf>. Acesso em: 9 set.19.

MENDONÇA, Carolina de. **50 anos da experiência de Paulo Freire em Angicos**. Disponível em: <http://averdade.org.br/2013/12/50-anos-da-experiencia-de-paulo-freire-em-angicos/>. Acesso em: 15 abr. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Tatyane Guimarães. DESIGUALDADE SOCIAL: obstáculos para o exercício da cidadania. In: GARCIA, Renata Monteiro; SILVA Marluce Pereira da (orgs.). **EJA, Diversidade e Inclusão**: reflexões (im)pertinentes. João Pessoa: Editora UFPB, 2018.

SANTOS, Milton. As Cidadanias Mutiladas. In: **Preconceito**. São Paulo: Secretaria da Justiça e da defesa da Cidadania do Estado de São Paulo, 1997.

SANTOS, Beatriz Gerolim dos. A (AUTO) REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA NO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO. **Revista o mosaico**, Curitiba, 2017.

SANTOS, Eline de Oliveira. **A mulher negra na EJA**: Reflexões sobre ensino de história e consciência histórica. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.

SILVA, Alan Costa da. Os Principais Reflexos das Desigualdades Sociais Frente à Educação. In: I SIMPÓSIO ESTADUAL DA INICIATIVA EDUCAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL; IV SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL, 2017, Palmas. **Anais [...]**. Palmas: UFT, 2017.

SILVA, Tatiana Dias. MULHERES NEGRAS, POBREZA E DESIGUALDADE DE RENDA. In: MARCONDES, Mariana Mazzini *et al.* (orgs.). **Dossiê Mulheres Negras retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil**. Brasília: IPEA, 2013

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.